

A magia da literatura no Ensino Fundamental

O áudio como recurso tecnológico no ensino aprendizagem

Jéssica Baia Valente¹

Beatriz Baia Xavier²

José Afonso Pinheiro dos Prazeres³

Tatiane Larissa Furtado Monteiro⁴

Resumo: O presente artigo traz como título “A magia da literatura no ensino fundamental: o áudio como recurso tecnológico no ensino aprendizagem”. O objetivo principal desta investigação foi de compreender como os alunos do Ensino Fundamental podem despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico, a imaginação e a criatividade, por meio da literatura. A metodologia utilizada nesta pesquisa ancorou-se no estudo bibliográfico e na pesquisa de campo, mediada pela análise dados. No referencial teórico utilizou-se alguns autores renomados no assunto como: CADEMARTORI (2010); KENSKY (2012). MORAN (2013). Os resultados da pesquisa demonstraram que ao ouvir histórias, as crianças passaram a ter um interesse maior pela leitura, tiveram curiosidades, ideias e sentiram emoções no decorrer da narração, puderam ainda enxergar o imaginário, além de desenvolverem a oralidade e a escrita. Nesse sentido, concluímos que é primordial propiciar ao aluno entusiasmo para que o processo do aprender aconteça em todos os sentidos e de forma prazerosa.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias Educacionais. Literatura.

¹ Graduanda em Pedagogia na UFPA/Campus Tocantins/Cametá. E-mail: jessicavalentes2@gmail.com

² Graduando em Pedagogia na UFPA/Campus Tocantins/Cametá. E-mail: beatrizxavier79@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia na UFPA/Campus Tocantins/Cametá. E-mail: affonsopp2015@gmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia na UFPA/Campus Tocantins/Cametá. E-mail: taty Monteiro530@gamil.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo principal investigar e analisar como vem sendo trabalhada a literatura infantil no 3º ano do Ensino Fundamental na E.M.E.F. Profª Maria Nadir Filgueira Valente. E saber através da metodologia aplicada pela professora, como ela desenvolve seus métodos, de modo que venha dinamizar o ensino-aprendizagem, de uma forma que desperte o interesse dos alunos pela literatura; e de que maneira esse processo tem incentivado a formação de leitores.

Após essa investigação, tendo em vista a dificuldade encontrada pela professora para desenvolver uma metodologia que tenha resultados significativos para os seus alunos, buscamos desenvolver um projeto de intervenção, partindo do questionamento: Como o áudio pode contribuir para uma aprendizagem mais participativa e integrada?

Depois de desenvolvido, aplicamos o projeto, com o intuito de adquirir resultados que comprovasse, se o áudio pode ampliar o universo linguístico, a imaginação e a criatividade, por meio da literatura, e ainda, provocar a curiosidade, o gosto e o hábito pela leitura, buscando no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de seu mundo real e assim, ampliar o seu senso crítico, promovendo a oportunidade de aprender brincando, além de desenvolver a linguagem oral e a capacidade de ouvir, levando-os a terem um domínio na comunicação em público, perante aos colegas de sala de aula.

Para tanto, utilizamos como metodologia um levantamento bibliográfico, fundamentada pela pesquisa de campo, através de um estudo qualitativo que, segundo Lüdke e André (1986, p.18), “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Com isso percebemos que a pesquisa possibilitou reflexões críticas sobre a realidade e coletar dados descritivos, através do contato direto com o ambiente e a situação investigada.

2. A RELEVÂNCIA DE SE TRABALHAR COM AS TICs NA SALA DE AULA

Considerando a importância de contar histórias para a criança através de áudios e os benefícios que essa metodologia pode

trazer no processo educativo, acreditamos que as TIC's são potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem além de possibilitar um maior desenvolvimento no processo educacional nas escolas. *“A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”*. (Kenski, 2007, p. 44). Elevando o horizonte do professor que não o limita a um ensino tradicional ou uma mera utilização das tecnologias, mas sim uma contribuição na melhoria eficaz da atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem. O educador deve ter um processo de adaptação perante as novas TIC's, não apenas para o seu manuseio, mas principalmente para a sua utilização pedagógica, sendo assim, os leva a provocar impactos positivos no ensino.

Silva e Mercado (2014), vem colocar que essas tecnologias ajuda na elaboração de uma aula de qualidade. Isto é, as TIC's estão presente no nosso dia-dia para dar e servi de suporte ou até mesmo ajudar o professor nesse processo de ensino aprendizagem que tem muito a melhorar, tanto nas suas metodologias como nas suas práticas dentro da sala de aula.

[...] estudos têm apontado que a exploração das TIC favorecem experiências de autoria e contribuem para a promoção de aprendizagens significativas deixando de ser percebidas como adereços da sala de aula e passando a ser encaradas como necessidades pedagógicas na sociedade contemporânea (SILVA; MERCADO, 2014, p.1).

Partindo do pressuposto, entendemos a larga escala que as TIC's nos proporcionam para o desenvolvimento favorável do aluno, consistindo em ir além do que está escrito, para uma nova experiência na atuação em sala de aula, utilizando as tecnologias, o que leva o ensino a um grande avanço nesse processo onde o prazer pedagógico passa a ser uma necessidade da sociedade atual.

Considerando que o professor deve sempre está desposto a auxiliar seu aluno a desenvolverem seu senso crítico, aguçar sua imaginação e ampliarem sua criatividade. Kenski, (2012) afirma:

Em um mundo que muda rapidamente, o professor deve auxiliar seus alunos a analisar criticamente as situações complexas e inesperadas informadas pelas mídias; a desenvolver suas criatividade; a utilizar outros tipos de “racionalidades”: a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras (KENSKI, 2010, p. 89).

Embora, as TIC's estejam bastante frequente no mundo atual, é preciso que o professor tenha uma criatividade para transformar as informações em conhecimento, por meio de um senso crítico que ele necessita fazer sobre o que está sendo utilizando em sala de aula, com isso, acreditamos que as aulas passarão a tornassem mais prazerosas. Como afirma a autora acima, que é importante a utilização das novas tecnologia de informação e comunicação dentro da sala de aula, mas com finalidade educativa.

3. UTILIZANDO O ÁUDIO NO ENSINO DA LITERATURA EM SALA DE AULA

A sociedade tem passado por inúmeras transformações com os avanços tecnológicos, e a escola também é influenciada por essas mudanças. Nesse contexto, é preciso pensar práticas educativas que se adequem a essa realidade. Segundo Almeida (2014), “Criar espaços pedagógicos adequados a essa nova realidade exige a opção por formas mais dinâmicas e envolventes de ensinar e aprender”.

Diante dos impactos que as tecnologias causam no processo educativo, Pais (2010) destaca que:

Nesta direção se encontra a dinâmica de virtualização das práticas educativas, sinalizando para o desafio do desenvolvimento de propostas metodológicas, envolvendo conteúdos e objetivos mais contextualizados e articulados entre si através das multimídias (PAIS, 2010, p. 21).

O áudio pode ser utilizado como um recurso tecnológico eficaz para auxiliar no processo educativo, possibilitando um maior envolvimento dos alunos com o conteúdo apresentado, por exemplo, por meio de uma gravação. Para isso, o professor deve

propor atividades que estimulem a participação e interesse da turma. Para tanto, Pais (2010, p. 27) ressalta que “A criatividade e as outras habilidades envolvidas formam uma via de acesso para uma aprendizagem significativa, compatível com a era da informática”, vindo confirmar o que viemos discutindo sobre a importância do professor ser autêntico em suas criações no seu método de ensinar, para que haja uma facilidade no aprender e que seja muito mais dinamizado esse processo.

Já para Lemos (2009):

[...] Essa tecnologia, sua potencialidade de articulação em rede já está incorporada ao mundo do trabalho, e a escola não pode mais ficar fora desse contexto. Essa relação com o aluno precisa ser retomada de uma forma dinâmica, desafiadora, que explore os sentidos utilizando as mídias digitais na sala de aula (LEMOS, 2009, p. 45).

Dessa maneira, é preciso pensar como promover uma aprendizagem que venha contribuir para o desenvolvimento da capacidade do aluno, a fim de promover desafios e descobertas que despertem sua atenção. Sendo assim, quanto mais interativa for a relação ensino-aprendizagem, maiores serão as possibilidades de enriquecer o processo de construção do saber.

A literatura infantil, não pode ser utilizada apenas como um “pretexto” para o ensino da leitura, mas sim criar alternativas, que venham a ser como um incentivo para a formação do hábito de ler. Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas.

A tecnologia mostra sua contribuição e seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia visa formar alunos mais ativos, de modo que o educador e a tecnologia se tornem mediadores desse processo devido estar unificados para que a aprendizagem venha ser eficaz. Segundo Moran (2013):

As tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro,

para uma aprendizagem mais participativa e integrada, como as presenciais e outros com atividades a distâncias mantendo vínculos pessoais e afetivos estando juntos virtualmente (MORAN, 2013, p.30).

Para ele, as atividades tecnológicas usadas dentro da sala de aula vai além do ensino do professor é uma ferramenta à mais de aprendizado para o aluno, gerando assim uma maior participação na aula, e essa aprendizagem ultrapassa as paredes das instituições os alunos podem estudar em casa para um maior aproveitamento nos estudos, podendo interagir com o professor.

Saber ouvir é outro aspecto de grande importância na aprendizagem, pois acompanhar a sequência lógica dos fatos da narrativa, procurando compreender o enredo, é uma atividade que atrai, dá alegria e atende também à necessidade infantil de fantasia e encantamento, além de enriquecer o vocabulário de maneira agradável pelo contato com a modalidade culta da língua, sendo que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da audição, quando alguém está lendo para ela.

Quando a história é contada para a criança, ela fica atenta aos detalhes, desenvolve os sentimentos, desperta as vontades de se apropriar da leitura. Através da oralidade é possível desmembrar-se com a riqueza da comunicação, e transformar um simples relato em algo que aguça a imaginação daquele que ouve, pode ser através de recursos mais elaborados ou através de uma simples narrativa.

Além da utilização do áudio em outras áreas, pode ser trabalhado também no ambiente escolar, como por exemplo, narrar a história que se deseja trabalhar com os alunos, e gravá-la em um desses recursos tecnológicos, como: Aparelho celular, computador, gravador de som, entre outros. Após isso, vai da criatividade do professor explorar essa tecnologia, considerando que ela pode contribuir diretamente no desenvolvimento auditivo da criança, além de despertar a imaginação, criatividade dos alunos. Fatores esses, que são importantíssimos na fase inicial da criança.

É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor.

A história literária narrada permite a criança, sonhar, viajar com a imaginação, fazendo-o interagir com o mundo de forma mais atraente, desenvolvendo atividades cognitivas, dinamizando o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. Ao ouvir histórias, a criança também será estimulada a ter curiosidade e ideias, poderá sentir emoções importantes, como a alegria, a tristeza, a raiva, a irritação, a tranquilidade e tantas outras que fazem parte do universo infantil, além de ter oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria existência, tendo uma maior compreensão de si e do outro, ampliando o horizonte da cultura.

O ambiente pedagógico é um lugar de fascinação e criatividade onde a invenção dá asas à imaginação. É primordial propiciar entusiasmo para que o processo de aprender aconteça em todos os sentidos e de forma prazerosa.

4. METODOLOGIA

Considerando a importância de inovar o ensino da literatura em sala de aula, desenvolvemos uma proposta metodológica em nossa pesquisa de campo, partindo de levantamentos bibliográficos, com o objetivo de observar e analisar como vem sendo trabalhada a literatura infantil na prática e na metodologia da professora do ensino fundamental.

A fim de verificar em que medida ela consegue despertar o interesse dos alunos pela literatura, também de que forma tem incentivado a formação de leitores, a criatividade e o desempenho de se comunicar em público. Sendo que o nosso campo de pesquisa foi a E.M.E.F. Maria Nadir Figueira Valente,

situada no bairro da matinha no município de Cametá-Pará, que abrange alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, sendo que o nosso público de pesquisa foram alunos do 3º ano. O projeto foi desenvolvido no período de 03 a 28 de agosto de 2015, onde utilizamos como recurso tecnológico o áudio, em que gravamos duas histórias literárias: A gata pintada e Os três porquinhos

Para que viéssemos a obter nossos objetivos utilizamos como recursos didáticos: caixa de som, computador, microfone, fundos musicais para a produção da história narrada, papel A4, lápis, borracha, lápis de cor, e impressora, xerox das histórias.

Desenvolvemos nossa atividade com as obras literárias em 4 períodos. No 1º momento foi repassado aos alunos, na sexta-feira de toda semana, o conto infantil para que esses pudessem levá-lo para casa e lerem com o auxílio de seus pais. No 2º momento, na segunda-feira propondo que as crianças sentassem em círculo para ouvir melhor a história narrada, a qual foi colocada através do áudio, promovemos momento de silêncio e atenção ao apreciarem a literatura em forma de áudio. Posterior a isso, dividimos a turma em pequenos grupos, onde, os alunos eram instigados a reproduzir a história através de dramatização, o que se concretizou como o 3º momento. No 4º e último momento, todos os alunos deveriam escrever a história que foi lida e ouvida, através de sua própria percepção.

5. SOCIALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A observação foi de grande importância no desenvolvimento deste trabalho, através dela, foi possível ter uma visão mais ampla sobre a real situação da escola e assim, aplicar o projeto tendo em vista alcançar os objetivos que foram elaborados.

Por meio de observação em sala de aula, foi possível analisar o desempenho e desenvolvimento de 30 alunos no que diz respeito a cerca do referente assunto, onde podemos identificar como a literatura infantil vem sendo trabalhada e desenvolvida, na formação de leitores no 3º ano dentro dessa escola.

Durante duas semanas de observação, analisamos que as práticas metodológicas utilizadas pela professora com as

crianças, não estimulava os alunos ao envolvimento com o conhecimento trabalhado, o que levava a uma grande dispersão da turma quando se trabalhava a literatura com os mesmos, já que não eram viabilizadas situações aonde a educação viesse a ser prazerosa, buscando apenas utilizar essa literatura para trabalhar a gramática.

Percebemos ainda que a metodologia não adotava uma prática motivadora, ou seja, não incentivava os alunos ao hábito da leitura. Em uma entrevista com a professora onde perguntamos como ela trabalhava a literatura com a turma, ela afirmou: *“Costumo trabalhar a literatura lendo juntamente com eles os textos, mas poucos fazem a leitura comigo, a maioria quer ficar conversando, andando na sala de aula”*. E logo em seguida, ela salientou: *“Não trabalho muito a literatura com eles, porque é muito difícil eles prestarem atenção na leitura, quando estou lendo para eles, ficam muito dispersos”*. Em uma de nossas conversas, ela nos orientou que *“Tem que ser rígido com eles, se não eles não prestam atenção”*.

Na fala da professora é possível observar que os alunos não se encontram motivados a participar da aula por conta da sua metodologia que não vem sendo atrativa. Pelo contrário, é voltada para uma atitude mecânica e tradicional, sem considerar os conhecimentos prévios que os alunos já possuem e a necessidade que as crianças têm de aprender de maneira criativa.

Na sala de aula com a turma, a professora utilizava muitos textos, mas para o ensino da gramática, fazendo com que o interesse pela leitura ficasse ausente. Sobre isso comenta Cademartori (2010):

Como a escola só trabalha com a sistematização, preocupa-se com um desenvolvimento verbal a ser apreciado através da escrita do aluno. Nem sempre leva em conta os fatores que determinam ou estimulam a expressividade verbal que a instituição escolar gostaria que os alunos tivessem (CADEMARTORI, 2010, p. 57)

Conhecendo um pouco mais as metodologias utilizadas pela professora, observamos a dispersão dos alunos nos momentos de leitura, e as atitudes que a educadora tomava a respeito disso, por exemplo, em um determinado momento

no decorrer da aula, um aluno levantou e imediatamente a professora disse: *“Senta na sua cadeira, na hora da aula não pode se levantar!”*.

Após as duas semanas de observação, foi possível identificar que o contexto atual de trabalho com aquela turma não apresentava condições favoráveis ao aprendizado, uma vez que não eram criadas condições para explorar o conhecimento dos alunos e os interesses da turma.

A partir disso constatamos que durante uma aula utilizando a leitura, apenas 22% da turma prestava atenção, enquanto 78% ficavam dispersos, conversando, levantando, e dessa maneira, o desenvolvimento de toda a turma ficava prejudicado.

Partindo desse pressuposto e considerando a importância da leitura, não apenas como um ato mecânico, mas como um instrumento que permite ao leitor viajar com a imaginação, fazendo-o interagir com o mundo de forma mais atraente, utilizamos uma proposta de ensino capaz de aguçar a curiosidade dos alunos, e motivá-los a se tornarem bons leitores.

Utilizando um texto da literatura infantil, para que os alunos, junto com a família pudessem interagir sobre a história, percebemos que apenas 65% da turma leu o texto.

Na apresentação em sala de aula através do áudio, todos mostraram interesse em participar desta metodologia, sendo que 93% ficaram atentos para ouvir a história narrada. Ao mudar os ritmos e acontecimentos da narração, eles mudavam suas expressões faciais, ficavam nervosos, riam, ficavam surpresos, e apenas 7% da turma ficaram desatentos e dispersos. Como mostra o gráfico a seguir:



Com o gráfico apresentado, podemos observar que com a aplicação do projeto, tivemos um avanço de 71% da atenção dos alunos para com a literatura, o que nos leva a acreditar na grande importância de utilizar esse recurso tecnológico a fim de facilitar a aprendizagem da criança e o seu interesse pelo conto.

Após ouvirem com atenção, a turma foi dividida em grupos para produzirem juntos uma dramatização sobre a história que foi apresentada. Nesse momento, observamos que no início eles ficaram curiosos, mas ao conhecerem a atividade, ficaram retraídos e com medo da exposição, para ajudá-los, mostramos um exemplo de dramatização e incentivamos que todos participassem da atividade. Dessa maneira, os alunos ficaram empolgados e ansiosos, tendo um melhor desenvolvimento na atividade. Na última etapa, os alunos mostraram sua imaginação e criatividade, reinventando a história segundo a percepção deles.

Vale ressaltar que em todas as etapas a professora estava presente, contribuindo e incentivando seus alunos a participarem das atividades.

CONCLUSÃO

Através desse trabalho foi possível compreender a importância da utilização do áudio como uma metodologia a ser aplicada no Ensino Fundamental como instrumento tecnológico, a fim de facilitar o desenvolvimento oral e criativo da criança, além de contribuir para aguçar sua imaginação e contribuir para a sua formação.

Este foi um momento em que foi possível trabalhar com diversas atividades, fazendo disso um tempo prazeroso e oportuno aos alunos, que aprenderam sem que se sentissem obrigados ou forçados a estudarem determinado assunto, pois esse é um sentimento que geralmente surge quando é imposta uma atividade ou tarefa na sala de aula.

Como resultado de trabalhar a literatura utilizando áudio pudemos refletir que a literatura deve ser incentivada através de atividades livres e prazerosas fazendo com que os alunos desenvolvam o interesse e a apreciação pelo universo literário. Todo trabalho realizado com a leitura literária tem que se dar de

uma forma dinâmica, afim de que a leitura se torne uma fonte de prazer e conhecimento, que desperta o senso crítico reflexivo, criativo e imaginativo.

Percebeu-se que o áudio, quando utilizado no processo educativo, proporciona ao aluno a oportunidade de ser um sujeito ativo ao construir seu conhecimento. Desse modo, é necessário que o professor utilize novas possibilidades de ensino, pelas quais os alunos fiquem à vontade e possam desenvolver sua aprendizagem, interagindo com o professor, com os colegas e os instrumentos tecnológicos.

Considerando o contexto em que vivemos, de constantes mudanças e avanços tecnológicos, é necessário que a prática do professor esteja sempre sendo atualizada, aproveitando as oportunidades que as tecnologias dispõem, para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Contar história é um precioso recurso metodológico e por meio dela pode-se levar ao aluno diferentes aprendizados para que tenham uma formação rica, tal qual desejada por profissionais preocupados com a educação escolar. Uma aprendizagem rica desde a infância permite ao indivíduo atuar na sociedade como sujeito participante, e assim contribuir para a formação da mesma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nanci Aparecida de et al. **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP, 2007.

LE MOS, Silvana. Nativos digitais X aprendizagens: Um desafio para a escola. **Boletim Tópico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, set./dez. 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Coleção Papyrus Educação)

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Ivanderson Pereira da; MARCEDO, Luis Paulo Leopoldo; Tendências pedagógicas no mundo contemporâneo: Reflexões sobre a pedagogia da reprodução e a pedagogia da autoria. **Revista EDaPECI**, São Cristovão, SE, v. 13, n. 2, p. 234-261 mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/1235/PDF>>. Acesso em: 17 mai. 2016.